



30 de novembro de 2017

## Greve geral para derrubar a reforma da previdência

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)  
e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

### NESSA EDIÇÃO:

- O verdadeiro motivo da reforma da previdência.
- O que o SINPEEM e a centrais (CUT, Força Sindical, etc.) devem fazer?
- Congresso distracionista coloca em evidência a política de conciliação de classe da burocracia do SINPEEM

# Todos à greve geral de 5 de dezembro! Abaixo a reforma da previdência!

Não temos escolha: ou paramos o País, ou o governo Temer imporá a reforma da previdência. Não temos tempo a perder: organizemos as escolas e as comunidades, as fábricas, as construções, os transportes, os bancos e o comércio para dizer: Basta a essa ditadura de Temer e do Congresso Nacional! Basta de ataque ao trabalho e ao salário! Não aceitamos a reforma da previdência! Não aceitamos a reforma trabalhista! Não aceitamos as imposições do governo golpista!

A classe operária e todo o povo estão contra as reformas que sacrificam ainda mais os trabalhadores. Estamos fartos de reformas que protegem os banqueiros, os industriais e todos os exploradores. Estamos fartos de ver nossos direitos trabalhistas arrancados pelas garras do governo e do Congresso Nacional corruptos. Vamos parar o Brasil de Norte a Sul! Vamos ganhar as ruas e dizer: Temer, golpista e corrupto, nós não arcamos com mais pobreza e miséria! Congresso Nacional, golpista e corrupto, não aceitamos as reformas de pobreza, fome e miséria! Abaixo a reforma da previdência!

*A Corrente Proletária na Educação acata a convocação da greve geral do dia 5 de dezembro e convoca os explorados a parar a produção, a construção, o transporte, o comércio e as escolas. Defende que as centrais organizem grandes manifestações de rua em todo o País. Por uma greve massiva, combativa e unida. Companheiro e companheira, organizem a greve em suas escolas e preparem-se para ganhar as ruas!*

### Governo aterroriza a população

Temer, as TVs e jornais atemorizam os explorados

com a ameaça de a Previdência quebrar e não poder pagar as aposentadorias. Batem na tecla de que a previdência é deficitária. O que não é verdade. O governo falsifica os dados. Quer que a população baixe a cabeça e não lute.

Está comprovado que é superavitária. Mas, vamos supor que fosse deficitária. Quem deveria cobrir o déficit? Os assalariados que ganham uma miséria para passar o mês? Não! Quem deveria pagar era o patronato, que ganha muito pagando pouco pelo nosso trabalho. Nós não devíamos, inclusive, sermos taxados em nosso salário.

Somente os empregadores deveriam arcar com a previdência de quem vive de salários.

Os explorados devem reagir a essa falsificação. Nossa resposta à propaganda terrorista do governo é organizar a greve geral no dia 5 de dezembro!

### Governo e Congresso Nacional mentem descaradamente

Dizem que a reforma da previdência vai acabar com os privilégios. Falso! A reforma da previdência obrigará **todos** os assalariados a trabalharem

mais e contribuirão por mais tempo. E sacrificará ainda mais a mulher trabalhadora, que, além de trabalhar fora, tem de cuidar dos serviços domésticos e dos filhos. Como se vê, a safadeza do governo e do patronato não tem tamanho.

Existem privilegiados? Sim, existem! Mas não é o funcionalismo público. Quem são eles? São os governantes, parlamentares, magistrados, militares e burocratas da alta hierarquia do Estado. Que se acabe então

***A reforma da previdência obrigará todos os assalariados a trabalharem mais e contribuirão por mais tempo. E sacrificará ainda mais a mulher trabalhadora, que, além de trabalhar fora, tem de cuidar dos serviços domésticos e dos filhos. Como se vê, a safadeza do governo e do patronato não tem tamanho.***

somente com esses privilégios.

Mas eles não vão cortar na própria carne. Querem apenas cortar na carne dos assalariados pobres. Querem que trabalhem mais e contribuamos mais. Querem que os trabalhadores em Educação apodreçam nas escolas antes de se aposentarem.

A Corrente Proletária na Educação denuncia essa safadeza. Em resposta, organizemos a greve geral. Vamos às ruas dizer quem são os privilegiados e quem são os assalariados pobres.

### **O verdadeiro motivo da reforma da previdência**

São dois motivos principais: 1) ter mais dinheiro para pagar os juros da dívida pública; 2) ter mais dinheiro para subsidiar os capitalistas em seus negócios e para suportar a gigantesca sonegação de impostos. Em uma palavra: a reforma da previdência vem para proteger os banqueiros e demais capitalistas.

Os trabalhadores devem levantar a bandeira: Que os capitalistas paguem por sua própria crise! Não vão ser os assalariados que arcarão com a gigantesca dívida pública. Nossa resposta: Não pagar a dívida e os juros! Nada de reforma da previdência!

### **O que o SINPEEM e as centrais (CUT, Força Sindical, etc.) devem fazer?**

Não basta convocar a greve geral. É preciso organizar o movimento nacional da classe operária. Convocar as assembleias. Parar as escolas, chamar os pais de alunos. Formar os comitês de base. Ir aos bairros operários. Chamar a população a bloquear as avenidas e ruas. Todos devem saber que a greve é séria, verdadeira e para vencer. Não queremos apenas um protesto e no dia seguinte tudo normal. Queremos que o dia 5 deixe claro para o governo, os deputados, os senadores e a burguesia que estamos dispostos a ir à greve geral por tempo indeterminado.

Confiemos na força dos trabalhadores mobilizados. Façamos o chamado aos operários das fábricas e dos setores-chaves da economia que assumam a dianteira desse movimento! Vamos exigir das direções sindicais o máximo de seriedade: estamos por uma greve geral para derrotar o governo golpista e derrubar a reforma da previdência.

### **Congresso distracionista coloca em evidência a política de conciliação de classe da burocracia do SINPEEM**

O 28º congresso do SINPEEM foi montado como nos anos anteriores, com um formato para distrair os trabalhadores, ao longo de quase uma semana. Contou com shows e palestras, nas quais se sugeriram saídas individuais para os problemas da Educação, propostas de solução, em sua maioria, de cunho pedagógico ou meramente de “sensibilização” dos docentes e funcionários para o desenvolvimento do seu trabalho nas escolas.

Apesar do tempo extremamente limitado para o debate político acerca das reivindicações da categoria, uma parcela significativa dos delegados manifestou seu anseio pela independência de classe frente ao governo. Esse anseio se traduziu em aprovações importantes de emendas defendidas pela Corrente Proletária e demais correntes da Unidade da Oposição. O rechaço ao governo Dória/PSDB trazia consigo a necessidade de rechaçar a política de colaboração de classe da burocracia sindical, Corrente Compromisso e Luta, que se mantinha até então na inércia completa diante dos ataques do governo ao longo de todo o ano.

A aprovação do Plano de Lutas e de reivindicações importantes do ponto sindical também devem ser consideradas como conquistas da categoria neste congresso. Cabe-nos a tarefa de continuar pressionando a direção majoritária para que cumpra

as deliberações do congresso, que sequer foram divulgadas ainda para o conjunto da categoria.

No entanto, a aprovação fragmentada de pontos do PL 68/2017, impõe derrotas ao conjunto dos trabalhadores (não só da Educação Infantil), principalmente no que diz respeito à mudança na reivindicação de “JEIF para todos que por ela optarem” para “JEIF como jornada do cargo”, pois escamoteia uma tendência de precarização do trabalho e de redução dos salários de uma parcela, em especial daqueles que acumulam cargos.

Neste sentido, se faz necessário impulsionar a luta desde as escolas para varrer do sindicato essa burocracia conciliadora e impor a independência de classe e a democracia operária no seu interior, única forma de organizar a luta efetiva contra as ofensivas da burguesia e seus aliados.

***Não basta convocar a greve geral. É preciso organizar o movimento nacional da classe operária. Convocar as assembleias. Parar as escolas, chamar os pais de alunos. Formar os comitês de base. Ir aos bairros operários. Chamar a população a bloquear as avenidas e ruas. Todos devem saber que a greve é séria, verdadeira e para vencer. Não queremos apenas um protesto e no dia seguinte tudo normal. Queremos que o dia 5 deixe claro para o governo, os deputados, os senadores e a burguesia que estamos dispostos a ir à greve geral por tempo indeterminado.***